

**THE OLD VINEYARDS OF PORTUGAL**

Although they receive prominent mentions in the labels on the back and front of the wine bottles that appear on our tables over the years, the "oldness" of these vines is not simply a matter of syntax or semantics. Old Vineyards are a whole way of life. It might well be impossible to pin down an overarching definition for them that would cover the whole world of wine, even if we were to confine it just to Portugal. An old vineyard might be over a hundred years old in the Douro or Dão regions, while it might be only fifty or sixty years old in the Alentejo. Often there is a specific cut-off point in time, namely the phylloxera pest, which reached Portugal at the end of the 19th century, and decimating vineyards all over Europe. There may be vineyards that are older than this here or there, but they are very rare indeed.

When we talk about old vines, however, we are talking about more than just their age. Old vineyards have their very own philosophy and often harbour a mixture of varieties that are individually cultivated and highly adapted to the land, the local traditions and the place itself. The roots of the vines go deep in their search for nutrients, meaning that these vineyards are able to resist variable climate conditions better from one year to the next. The owner of an old vineyard considers himself to be a curator of the vines, rather than simply the heir to them; he has received this legacy, and now he has the task of passing it on. In this relationship there is a certain symbiosis and a mutual respect that defy description and shrug off the passage of time altogether. The result is a small harvest of grapes with a concentrated taste, depth and balance. With responsible winemaking, the resultant glass of wine might even be said to be soulful. Wines from old vineyards are impressive for their texture, restraint, complexity and stateliness.

If considered in a short-sighted way, with a view to short-term gains or the scope for ambitious new developments, old vineyards may be seen as offering low returns. As such, they are, in a sense, endangered. If an old vine withers away, it is essentially impossible to replace. To do so would require various different factors to come together in a frankly miraculous way, and even then it would be many years before it could be fully restored. No one would be able to see this through and also live long enough to savour the fruits of his toil. Instead, it is vital that old vines be preserved, and there are several ways of ensuring that this happens, among them maintenance, care, study, replication, duplication, the creation of reserves, funding and other forms of support.

Fortunately, the value of the old vines is not in any jeopardy, and they have an increasing number of patrons. As word spreads about the fantastic wines that they produce, the appreciation for them is growing. For wine-lovers, taking the trouble to visit an old vineyard and really immersing oneself in the atmosphere of the area is a great pleasure, a journey of discovery and a pure thrill. Old vines invariably attract people who are passionate about wine, and the vineyards are surrounded by historical sites, trees, breathtaking landscapes, clouds scudding across vast skies, old buildings, stone walls, stories, legends and tables laden with plates, glasses, roasting dishes and platters. This is a way of life that revolves around celebrating the land, the dinner table, and a sense of fellowship and shared experience. The allure of old vineyards also comes from discovering a land that, however ancient, is looking into the future with hope.

Luis Antunes  
Wine writer

**Dados Técnicos / Technical Data**

**Emissão / Issue**  
2016/07/22

**Selos / stamps**  
C0.47 - 135 000  
C0.58 - 110 000  
C0.75 - 135 000  
C0.80 - 115 000

**Bloco / souvenir sheet**  
Com um selo / with 1 stamp  
C1.80 - 45 000

**Design - AF Atelier**

**Fotos/photos:** Anabela Trindade

**Tradução/translation**  
Kennis Translations

**Agradecimentos/acknowledgments**

A todos os proprietários que permitiram o acesso e autorizaram a recolha de imagens feita para este projeto. Pela fotógrafa Anabela Trindade.  
To all the owners who gave access to their vineyards and allowed the photographer Anabela Trindade to take the pictures featured in this project.

**Papel / paper - FSC 110 g/m<sup>2</sup>**  
**Formato / size**  
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm  
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm  
**Picotagem / perforation**  
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13x13  
**Impressão / printing - offset**  
**Impressor / printer - bpost**  
**Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies**

**Sobrescrito de 1.º dia / FDC**  
C5 - C0,75  
C6 - C0,56

**Pagela / brochure**  
C0,70

**Obliterações do 1.º dia em**  
**First day obliterations in**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250 - 998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

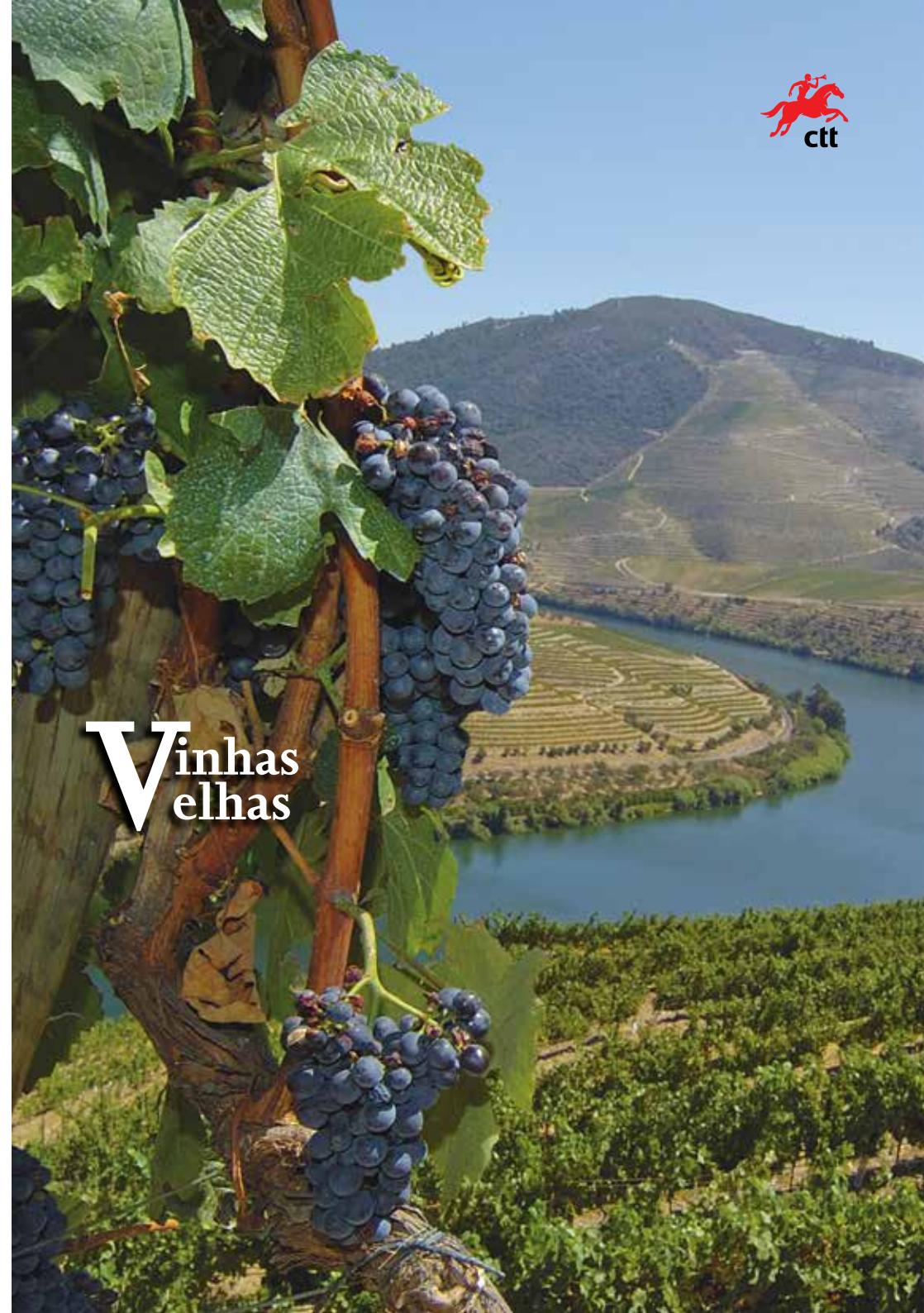
Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to**  
**FILATELIA**  
Av.D.João II, n.º13, 1.º  
1999-001 LISBOA

**Colecionadores / collectors**  
filateliao@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slighty differences may occur in the final product.

Design: Concept Advertising  
Impressão / printing: Futuro, Lda.



## VINHAS VELHAS DE PORTUGAL

Apesar de serem muito mencionadas nos rótulos e contra-rótulos dos vinhos das nossas vidas, as vinhas velhas não se ficam pela simples sintaxe ou semântica. Vinhas Velhas são um modo de vida. Talvez seja impossível defini-las de forma uniforme para todo o planeta-vinho, ou mesmo só para Portugal. Uma vinha velha pode ter mais de cem anos no Douro ou no Dão, como pode ter cinquenta ou sessenta no Alentejo. Muitas vezes há uma fronteira temporal objetiva, que é a praga da filoxera, chegada a Portugal no fim do século XIX, e que dizimou as vinhas de toda a Europa. Haverá uma ou outra vinha mais velha do que isto, mas será coisa muito rara.

Mas quando se fala de vinhas velhas, o ponto não é só a sua idade. As vinhas velhas têm uma filosofia própria, muitas vezes castas misturadas, condução específica, muito adaptada ao terreno, às tradições, aos locais. As suas raízes vão fundo buscar os nutrientes, o que lhes permite ultrapassar os anos agrícolas com uma certa insensibilidade aos rigores extremados do clima. O proprietário de uma vinha velha sente-se menos herdeiro do que curador. Ele recebeu esse legado e preocupa-se em passá-lo adiante. Há uma simbiose e um respeito mútuo que eludem as palavras e fintam o passar dos anos. O resultado é uma produção pequena de uvas com concentração, profundidade e equilíbrio. Com uma enologia consciente, os resultados no copo chegam a ser comoventes. Nos vinhos de vinhas velhas impressiona a sua textura, a sua contenção, a sua complexidade, a sua nobreza.

As vinhas velhas podem oferecer uma rentabilidade diminuta a quem fizer contas de curto alcance, seja em prazo ou em ambição. Daí que sejam uma espécie em perigo. Quando uma vinha velha desaparece, a sua reposição é na prática impossível. Seria preciso um milagre de conjunção de pormenores para que ela fosse reposta, e depois disso muitos anos para que ela regressasse em plena função. Ninguém poderia fazê-lo e ainda viver para colher os resultados do seu esforço. Em vez disso, é urgente preservar as vinhas velhas, e há várias formas de o fazer. Manter, cuidar, estudar, replicar, duplicar, construir reservas, apoios, suportes.

Felizmente, o valor das vinhas velhas não está em perigo, e elas têm um número crescente de defensores. À medida que alastrá o conhecimento sobre os grandes vinhos que elas oferecem, alarga-se a pléiade dos seus apaixonados. Para quem gosta de vinho, viajar para visitar uma vinha velha e nela mergulhar é um imenso prazer, uma descoberta, um arrepião. À volta das vinhas velhas há sempre pessoas apaixonadas por vinho, há sítios, árvores, paisagens de cortar a respiração, céu com nuvens, casas em ruínas, velhos muros de pedra, histórias, lendas, mesas com copos e pratos, caldeirões e travessas, um modo de vida a celebrar a terra, a mesa, a fraternidade, a partilha. O fascínio das vinhas velhas também é esta descoberta, de um país que, sendo muito velho, espreita com esperança o futuro.

Luis Antunes  
Cronista de vinhos

